



*Dois temas importantes têm nos ocupado o tempo e o coração nesses últimos tempos. Como ressonância do Ano Jubilar da Misericórdia, instituído pelo papa Francisco para o decorrer de 2016, a misericórdia divina foi celebrada em eventos litúrgicos e pastorais, e vem sendo amplamente debatida em artigos e livros. Por sua vez, o tema da ecologia, que há décadas está permanentemente no horizonte de nossas preocupações, vem sendo explorado mais significativamente pelas comunidades cristãs a partir da encíclica Laudato Si do papa Francisco e, no Brasil, a partir das duas últimas Campanhas da Fraternidade, a de 2016, com o tema “Casa comum, nossa responsabilidade”, e a deste ano, com o tema “Biomias brasileiros e defesa da vida”.*

*O número de Encontros Teológicos que você tem em mãos junta esses assuntos e, em seu dossiê de artigos principais, recolhe diversos artigos que tratam da temática “Misericórdia, cuidado e criação”.*

*O primeiro artigo – “Rahamim: A criação como dor de parto e graça originária”, de Luiz Carlos Susin – pretende explorar o sentido radical da misericórdia com a compreensão do universo enquanto criação em seus diferentes níveis e linguagens – mundo, terra e céus, ambientes ecológicos, etc. – através de uma incursão de caráter fenomenológico na tradição bíblica, centrando-se no capítulo oitavo da Carta aos Romanos. Assim, depois da constatação do sofrimento do mundo, entre misericórdia entendida bíblicamente e ecologia assim como hoje é compreendida encontra nexos que juntam contemplação, ação, graça, esperança e paciência.*

*Vem em seguida o artigo “Misericórdia com os biomas brasileiros”, de Vítor Galdino Feller. A partir do tema (Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida) e do lema (Cultivar e guardar a criação – Gn 2,15) da Campanha da Fraternidade 2017, o texto propõe uma reflexão sobre a misericórdia divina com a criação. Depois de breves observações sobre a prática da misericórdia entre Deus, o ser humano e a natureza, o artigo se detém na comprovação da prática divina da misericórdia com a criação, atestada nas Escrituras judaico-cristãs. Conclui com a sugestão do empenho por motivarmos uma cultura da misericórdia com a criação.*

*“Teologia da vinha, o cuidado da criação: dom de Deus e compromisso em Is 5, 1-7 e Mt 21, 33-46” é o título do terceiro artigo. Considerando que a vinha representa o grande dom de Deus confiado à humanidade, interpretada aqui sob a perspectiva da criação, Celso Loraschi e João Humberto Luciani querem compreender quais implicações ecológicas*



*brotam das passagens paralelas de Is 5, 1-7 e Mt 21, 33-46. Elaboram uma Teologia da Criação a partir da vinha como obra de Deus amoroso, confiante e esperançoso pelos bons e saborosos frutos. Mas a infidelidade causa a cobrança, a exigência de mudança e o aviso de que a justiça será cumprida. Hoje, a humanidade trabalha na vinha de Deus, livremente, com a mesma oferta e sob o mesmo compromisso e responsabilidade.*

*A autora Silvia Regina Nunes Da Rosa Togneri nos brinda com o artigo intitulado “Bíblia e ecologia à luz da Laudato Si”. Após considerar que estamos passando atualmente por desafios ecológicos que nos fazem refletir sobre suas causas e como poderemos combatê-las, o artigo apresenta um olhar sobre alguns textos bíblicos que se referem mais especificamente à criação de Deus e à responsabilidade dos seres humanos nela. O termo ecologia é estudado e apresentado também em sua relação com a Bíblia e a Teologia. A preocupação de toda a Igreja com o meio ambiente e as questões ecológicas é desenvolvida na Carta Encíclica Laudato Si do papa Francisco, que nos pede atenção e cuidado com a nossa casa comum.*

*Com o artigo “A misericórdia em tempos de economia de mercado”, a autora Romi Márcia Bencke, recuperando o Ano da Misericórdia, apresenta uma reflexão crítica sobre o papel da religião na sociedade. Chama a atenção para as ambivalências das tradições religiosas e lança a pergunta: por que, em determinados momentos da história humana, as religiões tornam-se a aparente razão de conflitos, perseguições e guerras?*

*A lista dos artigos diversos começa com uma reflexão filosófica sobre o mundo atual. Márcio Bolda da Silva, em “Vivemos num mundo transtornado”, parte da preocupação que nos inquieta e insiste em não nos deixar sossegados. A respeito dela o comentário generalizado sempre está repisando a mesma tecla: atualmente, “vivemos num mundo transtornado”, conturbado por situações de vazio, de desintegração, de esgotamento... É sob a luz da tentativa de diagnósticar esse mal-estar que impregna a cultura, a sociedade moderna, nossa vida cotidiana, que o artigo inscreve seu objetivo e delimita sua área de investigação. Para levar a cabo essa tarefa eloquente, a análise criteriosa se apoia em quatro polos de diagnose, quais sejam: a secularização, a racionalidade instrumental, a atomização social e o niilismo como “o mais sinistro dos hóspedes”. A explicitação dessas ideias contundentes favorece a visão e a compreensão mais amplas do porquê de estarmos gestando um mundo assim desencantado.*

*O artigo “As ilusões do mercado e as virtudes da fé”, de José Neivaldo de Souza, tem por objetivo refletir sobre os desafios da fé numa sociedade*



*individualista que enfatiza o consumo e o imediatismo. Na perspectiva do método “ver, julgar e agir”, pergunta sobre a eficácia de uma fé que se compromete com uma estrutura injusta e desigual. Quer, em primeiro lugar, observar o contexto global e especificamente a sociedade brasileira como campo fértil para implantação de uma fé mercadológica; segundo, apresenta o texto de Marcos 11 como luz para o momento de crise pelo qual passa a fé e suas virtudes hoje; finalmente, a partir de uma fé genuína, propõe um engajamento mais consciente e comprometido na vida da Igreja.*

*O autor Tiago de Fraga Gomes, com o artigo “Por uma relação entre inteligência da fé e racionalidade científica no contexto atual”, começa por afirmar que a pretensão de onisciência científica é uma ideologia moderna, a qual quis exorcizar a fé e a religião da sociedade. A modernidade prognosticou não precisar mais da religião para manter a ordem social, pois, para isso, bastaria uma racionalidade. O movimento racionocêntrico cartesiano e posteriormente, todo iluminismo francês, vão lançar as bases de uma subjetividade autônoma que não necessita de nenhuma legitimação exterior ou mesmo sacra. O cientificismo impede a ciência de cumprir a sua vocação na expansão do conhecimento; impõe limites à consideração da verdade; deturpa a amplitude e a profundidade da inclinação natural inerente ao desejo de conhecer; opera uma obtusidade nefasta no horizonte do conhecimento, encurtando e limitando as suas perspectivas. Diante de um universo em evolução, a fé revelada ajuda a ciência a conviver com a incompletude e a ambiguidade, e a desenvolver as suas pesquisas com uma visão esperançosa da realidade. Conciliar a inteligência da fé com a racionalidade científica significa deslocar a perspectiva da metafísica do passado para o futuro escatológico, do pessimismo materialista para a esperança transformadora, da compreensão limitada para a abertura a uma plena inteligibilidade, ampliando as possibilidades do desejo de conhecer.*

*Em tempos de renovação catequética, com a iniciação à vida cristã, em estilo catecumenal, os autores Luiz Alves de Lima e Paulo Stippe Schmitt nos brindam com o artigo intitulado “O querigma cristão”. O querigma é o anúncio central da fé cristã: o mistério pascal de Jesus Cristo e a salvação oferecida à humanidade por Deus. Este anúncio, o primeiro em ordem e valor, deve ecoar sempre na boca de cada discípulo-missionário. Em tempos de fluidez, de modernidade líquida, será necessário descobrir metodologias que alcancem os interlocutores atuais e façam o anúncio pascal chegar a seus corações. O Concílio Vaticano II, no retorno às fontes, redescobriu o catecumenato primitivo e o propôs como caminho para a formação dos novos cristãos. O primeiro passo desse processo é o anún-*



*cio de Jesus Cristo, o querigma, entendido como um pré-catecumenato, primeiro tempo da Iniciação à Vida Cristã, conforme o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos. Esta pesquisa visa a clarificar os conteúdos do querigma, bem como a maneira de anunciá-lo hoje.*

*Considerando que muitos de nossos leitores conhecem a língua italiana e que outros tantos apreciam a filosofia de Edith Stein, julgamos interessante publicar o artigo “Un’unità relazionale. La comunità come soggetto di soggetti nelle opere fenomenologiche di Edith Stein” (Uma unidade relacional. A comunidade como sujeito de sujeitos nas obras fenomenológicas de Edith Stein), de Federico Rovea. O artigo pretende ressaltar a singularidade do tratado de Edith Stein a respeito das subjetividades comunitárias-coletivas, de modo a mostrar como essa singularidade seja ainda hoje atual e digna de ser aprofundada. A comunidade é descrita com particular equilíbrio entre intencionalidades individuais e objetividade da formação coletiva – entre necessidade de reconhecimento individual e de pertença a um grupo –, dimensões contrastantes, mas necessárias na sua paradoxal co-presença para compreender a comunidade humana.*

*Após a lista de artigos, dois textos nos servem para homenagear Pe. Ney Brasil Pereira, que nos mais de 30 anos de Encontros Teológicos, sempre esteve à frente de nossa revista, como redator ou revisor. O primeiro texto é uma resenha de Bíblia Sagrada: Nova versão transformadora, da editora Mundo Cristão, que ele mesmo nos havia enviado semanas antes da doença que o levou à morte em 04 de janeiro passado. Em seguida, o artigo de Vilmar Adelino Vicente – “Padre Ney Brasil Pereira, profeta da misericórdia” – exalta a personalidade de Pe. Ney sob a ótica dessa divina virtude que nosso amado Pe. Ney viveu de modo sublime, seja nas relações pessoais com seus alunos e colegas de magistério e de presbiterado, seja em seu ministério junto aos presidiários, na Pastoral Carcerária, seja em seu carisma de músico e compositor, em muitas de suas canções. Basta lembrar, com saudade: “Onde o amor e a caridade, Deus aí está”.*

*Concluem este número o discurso do diretor da FACASC, Pe. Edinei da Rosa Cândido, por ocasião da formatura do curso de Bacharelado em Teologia do ano passado, e o Sermão do Encontro, de Pe. Domingos Volney Nandi, na procissão de Nosso Senhor dos Passos, no último mês de abril.*

*Aos nossos leitores e leitoras, desejamos fecundas iluminações com a leitura deste número!*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor